

Editorial

A Revista Odisseia, a cada novo número, apresenta ao público leitor um conjunto de textos da área de Linguística e Literatura resultantes das pesquisas que estão sendo desenvolvidas tanto no Brasil quanto no exterior. Neste, o número 2 do volume 9, estão publicados onze textos, sendo 10 artigos e 1 tradução. Nele, contribuem pesquisadores de onze instituições brasileiras, a saber, UFRJ, PUC-SP, UTFPR, UNICAMP, UNISC, UFSM, FURG, UFRN, PUC-RJ, UFPI e UFPE. Em cada texto, o leitor poderá observar o desenvolvimento de temas variados dos estudos literários e linguísticos, além de questões relacionadas à didática da pesquisa.

No primeiro artigo, “Entre o masculino e o feminino, a transcrição da violência na obra de Édouard Louis”, Francisco Renato de Souza, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, analisa a questão da violência homossexual em duas obras de Édouard Louis, *O fim de Eddy* e *História da violência*. A discussão gira em torno de duas vertentes, a ambivalência das significações e a enunciação híbrida, tendo como suporte teórico o pensamento de Maurice Blanchot, Gilles Deleuze, Roland Barthes e Hélène Cixous.

Na sequência, Cristiane Corsini Lourenção e Beth Brait, da PUC de São Paulo, em “O jardim discursivo de Valter Hugo Mãe: a verbo-visualidade em Homens impudentemente poéticos”, realizam um estudo que reflete “sobre a elaboração *verbo-visual* presente no romance *Homens imprudentemente poéticos*, de Valter Hugo Mãe, a partir da análise da personagem Matsu e da figura do cronotopo da floresta dos suicidas como epicentro irradiador das tensões narrativas”.

Em “Dororidade, ficção e realidade em ‘Shirley Paixão’, de Conceição Evaristo”, Mariliane Dalmolin e Marcos Hidemi de Lima, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, propõem “analisar a relação existente entre literatura e sociedade no conto ‘Shirley Paixão’, de Conceição Evaristo”. Os autores pretendem dar destaque aos elementos ficcionais e reais presentes na obra analisada, fazendo dialogar ficção e história. Além disso, o artigo também discute o termo “dororidade”, que, segundo os autores, ainda é pouco estudado.

No quarto artigo desta edição, “Confesso que chegar em casa e assistir lives não é fácil”: uma análise textual-interativa de concepções de formação continuada (re)produzidas por professores de língua portuguesa em evento de formação online”, Anderson Carnin (Universidade Estadual de Campinas), Ana Isabel Eltz Dornelles

(UNISINOS) e Caio Mira (Universidade Estadual de Campinas) objetivam “analisar as diferentes concepções de formação continuada que são (re)produzidas em uma *live* destinada a professores de Língua Portuguesa vinculados à rede estadual de ensino do estado do Rio Grande do Sul”, servindo-se, para isso, de noções da Linguística Aplicada, da Educação, da Sociolinguística Interacional e da Linguística Textual. A pesquisa é qualitativa e interpretativista, enfocando a referenciação enquanto fenômeno linguístico-interacional. A análise revelou “negociações em torno dos sentidos de formação continuada, ora entendida desde uma perspectiva da racionalidade técnica, ora entendida desde uma perspectiva da racionalidade prática, e reforça as contribuições do estudo da referenciação para a qualificação de práticas linguístico-interacionais desenvolvidas na formação continuada de professores de Língua Portuguesa”.

Em seguida, em “Letras coloniais na escola: análise de um material didático destinado a estudantes de nível médio”, Ana Paula Regner (UNISC), Guilherme Barbat Barros (UFSM) e Lucas da Cunha Zamberlan (UFSM) buscam “verificar como são organizados os conteúdos referentes à chamada ‘literatura do período colonial’, no LD destinado aos alunos e professores, do 2º ano do Ensino Médio, da coleção *Linguagem e Interação*”, adotando “pressupostos teóricos e metodológicos [que] envolvem as letras coloniais e as etapas de leitura e a taxonomia de Bloom”. Partindo de um corpus de análise composto por “seis textos e suas atividades encontrados nas seções *O início da literatura brasileira: literatura de informação* e *Barroco no Brasil: surge nosso primeiro grande poeta*”, e adotando como procedimentos metodológicos a “categorização dos textos e atividades”, a “análise do *corpus* a partir das etapas para o trabalho com a leitura com base em Cosson (2011)” e a “análise dos níveis de complexidade demandados pelas atividades à luz da Taxonomia de Bloom (1956), revisada por Krathwohl (2002)”, os autores concluem que as atividades analisadas “não contemplam as etapas de Pré-leitura e Pós-leitura” e “não propiciam a mobilização do nível avançado de complexidade, a partir dos processos de avaliar e criar”.

O texto seguinte, “O erotismo de Oswaldo Reynoso: festa e violência na cidade dos reis”, de Diego Garcia, da Universidade Federal do Rio Grande, analisa o tema da violência no romance *En octubre no hay milagros* do autor peruano Oswaldo Reynoso. Para esse fim, o autor usa duas categorias analíticas, a festa e o erotismo, respectivamente baseados na teoria de Roger Caillois e Georges Bataille, “que

permitem ampliar as possibilidades de interpretação dos elementos religiosos presentes na narrativa”.

No seguimento, Gabriella Kelmer de Menezes Silva e Derivaldo dos Santos, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, estudam “as categorias da rememoração e da memória involuntária para elaboração da análise literária do romance contemporâneo *Não Falei*, da escritora Beatriz Bracher (2017), tendo por objetivo fazer a leitura do procedimento memorialístico da produção a partir do teórico alemão Walter Benjamin (1987)”. Quanto ao método empregado para o estudo, “*Não falei: rememoração narrativa à luz de Walter Benjamin*” traz a abordagem “integrativa de Antonio Candido (2014), considerando as vinculações entre texto literário e tecido social”.

Karine Aragão dos Santos Freitas e Talita Rosetti Souza Mendes, respectivamente, da Universidade Federal do Rio Grande de Janeiro e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, buscam estudar as representações e práticas da necropolítica no romance do brasileiro Jeferson Tenório, *O Averso da pele*. Em “Gradações do necropoder em *O averso da pele*: o caráter insurgente da literatura”, espera-se que o estudo desse romance desmascare “múltiplas formas de violência empregadas sobre corpos marginalizados, em que a cidade de Porto Alegre pode ser apreendida como uma metonímia do próprio país do qual faz parte”.

Na sequência, em “Projetos de pesquisa escritos por doutorandos em história: a construção do problema de pesquisa”, Jancen Sérgio Lima de Oliveira (UFPI) e Francisco Alves Filho (UFPI) buscam “caracterizar a presença do problema de pesquisa em diferentes seções de projetos de pesquisa para ingresso em programas de pós-graduação na área de História”. Para isso, procedem a análises textuais dos projetos de pesquisa e conduzem “análises contextuais por meio de entrevistas com os doutorandos cujos projetos foram aprovados, a fim de compreender seu entendimento sobre esse gênero específico, com enfoque no problema de pesquisa”. Adotam como fundamentação teórica Swales (1990); Askehave e Swales (2009); Bazerman (2009); Miller (2009); Motta-Roth e Henges (2010); Barros (2015); e Luca (2020). As análises “revelaram que o problema de pesquisa é apresentado e caracterizado ao longo de todo o projeto de pesquisa”.

No último texto da seção “Artigos”, Sérgio Linard (UFRN), Carla Maria Cunha (UFRN) e Thayná Cristina Ananias (UFRN), em “De vogal para semivogal: hiperalçamento vocálico”, objetivam “assentar as semivogais como variantes de

vogais no português brasileiro, com base no processo de hiperalçamento”, fundamentando sua análise “na Geometria de Traços, de Clements e Hume (1995), e na Fonologia Estrutural – delimitada, sobretudo, à descrição fonético-fonológica apresentada por Mattoso Camara Jr. (1988; 2015) para o português brasileiro”. O entendimento resultante da análise do hiperalçamento é “de que as semivogais [j] e [w] variam com vogais anteriores e posteriores arredondadas, respectivamente, atentando para a perda da posição de núcleo de uma vogal. A segmentos semivocálicos, podem ser aplicadas duas interpretações articulatórias: (i) a constituição de segmento complexo a partir do acréscimo, na geometria de vogal, de traço(s) de Ponto de Consoante [coronal] ou [labial] e [dorsal]; e (ii) a constituição de segmento consonantal cuja geometria se diferencia da de vogal pela ausência do nó de Abertura”. Para os pesquisadores, a pesquisa estabelece o hiperalçamento como um motivador para a criação de ditongos no português brasileiro.

Na seção “Tradução de artigos”, Bruna Maria Freitas de Sousa, da Universidade Federal de Pernambuco, realiza a tradução de texto de Oussama Naouar, também da UFPE. O texto original no francês, cujo título é “Le texte littéraire en classe de langue étrangère: a quoi bon?”, são exploradas duas categorias que se cruzam, o conhecimento do escritor e a literaturização da pedagogia e da pedagogização da literatura. Ao final, o artigo trata de “explorar o que a literatura nos diz de uma cultura que não possa ser expresso por outras disciplinas”.

Queremos agradecer muito especialmente a todos os que contribuíram para a publicação desta edição, pela confiança depositada no trabalho de nossa equipe, sabendo do compromisso e da responsabilidade que temos com a divulgação científica da área de Linguística e Literatura. Agradecemos também, com muito apreço, aos pareceristas *ad hoc* e do corpo editorial, sem os quais não poderíamos fazer a máquina da publicação girar.

Desejamos uma ótima leitura a todos!!

Samuel Anderson de Oliveira Lima
sanderlima25@yahoo.com.br

Marcelo da Silva Amorim
marcsamorim@gmail.com

Editores